

boletim [^] da CONSCIÊNCIA NEGRA

APEOESP

SINDICATO DOS
PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL
DO ESTADO DE SÃO PAULO
Filiado à **CUT** e **CUT**

Coletivo Anti-racismo
"Milton Santos"



20 de Novembro de 2012

Editorial



**Maria Izabel
Azevedo Noronha**
Presidenta da APEOESP

A APEOESP apresenta mais uma edição do seu Boletim da Consciência Negra, dedicado não apenas a denunciar o preconceito, seja ele de raça, estético ou social, mas também a celebrar a diversidade. Em 2012, o Sindicato dos Professores realizou três encontros para envolver os professores nesta temática: o 8º Encontro do Coletivo Antirracismo Milton Santos, o 3º do Coletivo LGBT Profº Fernando Schueller e a II Conferência Estadual de Mulheres da APEOESP.

Há apenas alguns anos, o tema da inclusão e do respeito às diferenças era alheio ao ambiente escolar e à sociedade em geral. Os professores desempenharam e continuam desempenhando um relevante papel na mudança desta lógica excludente que predominou durante tanto tempo. O combate ao preconceito, ao bullying e ao assédio moral ganhou destaque junto com o processo de inclusão.

O investimento na formação dos educadores para a abordagem da temática da diversidade é inadiável. As escolas precisam de recursos para implementar a Lei 10.639/2003, que trata da educação étnico-racial. Neste sentido, o governo federal deu mais um passo importante: uma parceria assinada entre o Ministério da Educação e o Conselho Federal de Psicologia deve contribuir para o debate em sala de aula sobre temas relacionados à violência e ao preconceito, como racismo, homofobia e bullying, além da questão das drogas.

A APEOESP apresenta nesta edição do Boletim sugestões para abordar estas questões de forma multidisciplinar. Esta edição traz ainda matérias sobre o aumento do número de refugiados e imigrantes no Brasil, os 20 anos do Massacre do Carandiru e o protesto da classe artística, durante a premiação Video Music Brasil, contra o racismo e a onda de assassinatos na periferia e incêndios nas favelas paulistas.

Boa leitura!

DIAS DE LUTA



53% dos homicídios registrados no Brasil atingem pessoas jovens, das quais mais de 75% são jovens negros (as), de baixa escolaridade, sendo a grande maioria do sexo masculino.

No dia 14 de novembro, a APEOESP sedia a primeira atividade do calendário da Consciência Negra. Militantes vão realizar no auditório do Sindicato uma homenagem à ativista Sonia Leite, da Coordenação Nacional de Entidades Negras, que faleceu no dia 20 de setembro.

Veja aqui outras atividades programadas:

20 de novembro:

- Missa na Catedral da Sé, às 10h00, dedicada à juventude negra;
- Marcha da Consciência Negra, a partir das 10h00, na Avenida Paulista;
- Lançamento do Programa Federal de Ações Afirmativas, no Museu Afro;

23 de novembro:

- Cortejo de artistas, com saída da sede do Sindicato dos Bancários (Rua São Bento, 365, Centro), às 11h00;

25 de novembro:

- CUT Cidadã na Brasilândia, um dos bairros com maior população negra na capital paulista;

28 e 28 de novembro:

- Seminário Negro Plural, no Sindicato dos Bancários de São Paulo

Em novembro, a APEOESP promove e participa, ao lado da CUT e do Movimento Negro, de uma série de atividades que celebram o Mês da Consciência Negra.

A violência contra a população negra continua sendo o foco dos protestos, que serão realizados durante o mês de novembro.

Segundo dados do Ministério da Saúde,

Informe-se sobre os seus direitos:



- ➔ O Estatuto da Igualdade Racial está disponível no site da Secretaria de Políticas da Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República: <http://www.seppir.gov.br/>
- ➔ Fale com a Secretaria de Políticas Sociais da APEOESP, através do e-mail politsoc@apeoesp.org.br e do telefone (11) 3350 6108.
- ➔ A Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância (Decradi) recebe denúncias pela Internet de crimes de injúria, calúnia, difamação e ameaça, motivados por raça, etnia ou homofobia. Acesse o site www.policiaivil.sp.gov.br. Na capital paulista, as denúncias podem ser registradas pessoalmente na Rua Brigadeiro Tobias, 527, na Estação da Luz.

Veja ainda
nesta edição:

Carandiru: A herança
da impunidade – pg.2

Artistas denunciam a violência
contra a pobreza – pg. 2

Crise eleva número de imigrantes
e refugiados – pg. 3

A polêmica sobre a obra
de Monteiro Lobato – pg. 4

Sugestões de aula e
dicas culturais – pg. 4

A herança do Carandiru

O Massacre do Carandiru completou 20 anos no dia 02 de outubro, em meio a mais uma onda de violência, que atinge inclusive os policiais. Até hoje, ninguém foi punido pela tragédia de repercussão internacional que deixou oficialmente 111 mortos, depois de uma rebelião na Casa de Detenção do Carandiru.

O episódio tem indícios do que o Movimento Negro qualifica como “extermínio da juventude negra e pobre”. Entre os 111 mortos oficiais, 86 tinham idade entre 18 e 30 anos e eram majoritariamente negros, pardos e moradores da periferia.

Duas décadas depois, há um consenso de que o massacre incentivou o surgimento da facção criminosa PCC, o Primeiro Comando da Capital, hoje atuante na maioria das unidades prisionais do Estado.

Para o jornalista Josmar Jozino, autor de três livros sobre o PCC, no início, os principais objetivos da facção eram combater os maus tratos no sistema prisional e evitar novos massacres. A socióloga e pesquisadora Camila Caldeira Nunes Dias também defende esta ideia na sua tese de doutorado, “Da Pulverização ao Monopólio da Violência: Expansão e Consolidação do PCC no Sistema Carcerário Paulista”.

Negro e hoje paraplégico, o autor do livro “Paraíso Carandiru”, Sidney Sales, é um sobrevivente que endossa a tese e denuncia que o Massacre deixou 250 mortos, e não os 111 que foram anunciados oficialmente. “111 eram os presos que tinham pais que os procuraram. Morreram uns 250”, confirma o ex-presidiário.

O médico Drauzio Varella, que trabalhou no Carandiru no dia 02 de outubro de 1992, lamenta o apoio que uma parcela da população ainda manifesta ao massacre. “Quem apoia o que houve naquele dia são pessoas ignorantes”, diz o médico, que endossa a tese de que o PCC nada mais é do que a herança do Carandiru.

“Foi uma carnificina absolutamente gratuita, que enfraqueceu o poder do Estado e abriu espaço para que o crime se organizasse em facções decididas a impor suas leis nas prisões e fora dela”, escre-

Agência Brasil



Ato na Praça da Sé em memória às vítimas do Carandiru

veu o médico no artigo “Depois de vinte anos”.

Arte

O sentimento de revolta provocado pela chacina produziu não apenas desejo de vingança, mas também livros, filmes e músicas, que falam do fato de que “os pre-

tos são quase todos pretos. Ou quase pretos de tão pobres”, como cantam Caetano Veloso e Gilberto Gil, na música ‘Haiti’, gravada em 1994. Conheça aqui outras obras premiadas que retratam o Massacre do Carandiru

■ Estação Carandiru, livro de Drauzio Varella lançado pela Editora

O grito da periferia

Assuntos que até pouco tempo eram tratados apenas nas páginas policiais, como a vida nos presídios, a violência policial e o dia-a-dia nos becos das favelas, foram destaque no VMB 2012, premiação da MTV Brasil cuja edição deste ano foi dedicada à cultura de rua.

Ex-professor, o cantor Criolo dedicou o prêmio conquistado na noite do dia 20 de setembro, o VMB de Melhor Artista Masculino, “às autoridades que, com certeza, vão investigar os incêndios que castigam as favelas de São Paulo”.

O músico da zona sul paulistana referia-se aos quase 70 incêndios ocorridos em 2012 nas favelas paulistas.

Um levantamento, realizado pela Rede Brasil Atual e encaminhado à CPI dos Incêndios na Câmara Municipal, comprova a suspeita: as favelas incendiadas estão concentradas em áreas de grandes projetos e especulação imobiliária.

O rapper Emicida, que conquistou o VMB de Melhor Música com “Dedo na Ferida”, que fala sobre o massacre na desocupação do Pincelinho, em São José dos Cam-

pos, protestou com arte e política. “Neste momento em que estamos aqui celebrando, a PM está sitiando a Favela do Moinho em São Paulo e utilizando bombas e balas para impedir que os moradores voltem para suas casas”, lamentou o rapper, que também foi vítima de uma desocupação de favela quando era criança.

Coincidentemente, o melhor clipe de 2012 foi gravado na Ocupação da Rua Mauá, um prédio na cracolândia paulista habitado por mais de mil pessoas, que enfren-

Companhia das Letras em 1999, inspirou o filme homônimo, uma série de TV e ganhou o Prêmio Jabuti em 2000.

■ Filme Carandiru, dirigido pelo cineasta Héctor Babenco em 2003 e baseado na obra de Drauzio Varella, foi o representante brasileiro ao Oscar de melhor filme estrangeiro em 2004.

■ Paraíso Carandiru, livro de Sidney Sales, compara a chacina ao extermínio no campo de concentração de Auschwitz, na década de 40.

■ O vídeo-livro “Primeira Página - Carandiru 20 anos”, da jornalista Selma Nunes, conta como foi a cobertura do massacre e deve ser lançado em 2013.

■ “Diário de um Detento”, rap do Grupo Racionais MC's, cuja letra foi escrita pelo vocalista Mano Brown e o ex-presidiário Jocenir. A música, do CD “Sobrevivendo no Inferno”, foi premiada em duas categorias no Vídeo Music Brasil de 1998 e é uma das cem maiores músicas brasileiras, no ranking da Revista Rolling Stones.



Tela Gritos da Periferia

Divulgação do pintor Paulo Corrao

tam um processo de reintegração de posse. Os autores do clipe “Mil Faces de um Homem Leal”, os Racionais MC's, fizeram a música para o político baiano Carlos Marighella, que foi assassinado por lutar contra a ditadura.

Sugestão de aula

A música de Mano Brown dos Racionais foi composta para o filme ‘Marighella’, dirigido por Isa Grinspum Ferraz, sobrinha do líder da Aliança Libertadora Nacional. “Mil Faces de um Homem Leal” faz uma releitura da luta armada contra a ditadura militar no Brasil.

O militante baiano Carlos Marighella é descrito em versos como “super-herói, mulato, defensor dos fracos”.

Sobre a polêmica e as contradições da luta armada, o grupo canta “homem complexo sim. Confesso que queria ver Davi matar Golias, nos trevos e cancelas, becos e vielas guetos e favelas.”

O clipe premiado, a letra da música e o próprio filme podem ser utilizados para abordar de forma multidisciplinar este período histórico.



Diversidade na Educação é tema de Encontros

Fernando Cardozo



Secretária de Políticas Sociais da APEOESP, Rita de Cássia Cardoso

A APEOESP promoveu, através de sua Secretaria de Políticas Sociais, o 8º Encontro do Coletivo Antirracismo Milton Santos e o 3º do Coletivo LGBT Profº Fernando Schueller. Os Encontros realizados entre os dias 24 e 26 de agosto reuniram professores de várias regiões do Estado envolvidos com os debates

sobre a diversidade étnica, racial e sexual na Educação.

A presidenta Maria Izabel Azevedo Noronha e a Secretária de Políticas Sociais da APEOESP, Rita de Cássia Cardoso, abriram e coordenaram os debates sobre temas que coincidem em uma luta histórica do Sindicato dos Professores e entidades que trabalham pela cidadania e os direitos humanos no País: o combate ao preconceito de raça e orientação sexual no ambiente escolar.

Os destaques do debate do Coletivo Antirracismo foram a implementação integral da Lei 10.639, aprovada em 2003 para garantir a inclusão da História e Cultura Afro nos currículos, e duas propostas para que a APEOESP incentive entre os professores a adoção interdisciplinar do tema: a inclusão da História e Cultura Afro nos cadernos de forma-

ção do Sindicato e a edição de uma cartilha ilustrada com situações do cotidiano escolar e conceitos sobre raça e discriminação.

Os participantes também apresentaram uma proposta para que seja realizada uma pesquisa para identificar o número de afrodescendentes na rede estadual de ensino de São Paulo.

Durante o Encontro, foram definidos os novos integrantes do Coletivo Antirracismo Milton Santos. Já o Coletivo LGBT Profº Fernando Schueller manifestou, em seu terceiro Encontro, apoio à distribuição de material didático que combata a homofobia nas escolas e também ao PL 728/2011, que determina que as instituições de ensino de São Paulo incluam o nome social de travestis e transexuais em seus registros internos.

Os ativistas presentes ao Encontro defenderam a inclusão do Filme “Três Irmãos de Sangue” nas atividades didáticas do Dia de

Combate à Aids, 1º de dezembro. O documentário de 2006 conta a história de Betinho, Henfil e Chico Mário, os três irmãos defensores dos direitos humanos, que foram contaminados pelo HIV através de transfusão de sangue.

Sugestão de aula

A professora Anatalina Lourenço, do Coletivo Antirracismo da APEOESP, apresentou durante o Encontro o vídeo “I love my hair”, uma animação do seriado Vila Sésamo, criada para reforçar a identidade étnica e a autoestima das meninas negras. Acesse: <http://www.youtube.com/watch?v=zldyfM0AEDg>



Brasil de todos os povos



O Brasil está ainda mais miscigenado no século XXI. De acordo com o Ministério da Justiça, o número de estrangeiros legalizados no País cresceu 50% em apenas seis meses. Em dezembro de 2010, havia menos de um milhão; em julho de 2011, 1,5 milhão de estrangeiros.

Quanto aos imigrantes ilegais, não há consenso sobre os números. Mas, com a crise econômica internacional, é cada vez maior o número de trabalhadores que buscam emprego em outros países. A fronteira entre o Brasil e a Bolívia, no Acre, por exemplo, tornou-se uma conhecida rota de haitianos e de ilegais de outras nacionalidades.

Devido ao alto número de imigrantes irregulares, há apenas estimativas aproximadas sobre as populações “flutuantes” pelo mundo. Segundo a ONU, esse número pode ultrapassar 600 milhões de pessoas, fugindo da miséria, das guerras e da seca.

Atenta ao problema, a Missão Paz São Paulo realizou, no dia 28 de setembro, um Seminário com a presença de refugiados da Angola, Congo, Paquistão, Haiti, Colômbia e Bolívia e de especialistas, como a professora Zilda Iokoi, do Diversitas - Núcleo de Estudos das Diversidades, Intolerâncias e Conflitos da USP.

Durante o evento, a entidade lançou o livro “Las Políticas Públicas sobre Migraciones y la Sociedad Civil en América Latina - Los casos de Argentina, Brasil, Colombia y México”, que traça o fluxo migratório no Brasil e em outros países e aponta a necessidade de políticas públicas para os estrangeiros.

Para Dirceu Cutti, assessor da Missão e editor da Revista do Migrante, “os brasileiros são acolhedores, mas também preconceituosos com imigrantes, principalmente os mais pobres, como africanos e refugiados.”

A Missão Paz é um trabalho desenvolvido por missionários para garantir a cidadania de imigrantes e refugiados.

Em busca da igualdade

O Governo Federal anuncia neste Mês da Consciência Negra um inédito programa de políticas afirmativas para a promoção da igualdade racial, que inclui a adoção de cotas para negros no serviço público e outras medidas nas áreas de trabalho, educação e cultura.

A proposta de cota no funcionalismo público federal prevê que, pelo menos, 30% das vagas no setor sejam destinadas aos afrodescendentes. Para incentivar a iniciativa privada a fixar metas de preenchimento de vagas de trabalho por negros, a Seppir - Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial - propõe que os empresários sejam financeiramente recompensados se optarem por seguir a política racial prevista no programa.

Por outro lado, as empresas que comprovadamente discriminarem pessoas em razão da cor de pele

poderão ser vetadas em licitações públicas.

Seguindo a proposta de articular políticas, o Ministério da Cultura decidiu criar incentivos para produtores culturais negros, com a publicação de editais exclusivos para esta parcela da classe artística.

Na Educação, há propostas para o auxílio financeiro aos afrodescendentes que ingressarem nos cursos de graduação através do sistema de cotas e também reserva de vagas no Programa Ciências sem Fronteira, que financia estudantes brasileiros no exterior com recursos federais.

O Programa de Ações Afirmativas é uma das exigências do Estatuto da Igualdade Racial, aprovado em 2010 e também consequência do compromisso internacional assumido pelo Brasil em Durban, na Conferência Mundial de 2001, de lutar contra a desigualdade racial por meio de ações afirmativas.



Boletim da Consciência Negra
Nov./2012

Lobato: nova polêmica

Obra de Monteiro Lobato está novamente em discussão. Depois da polêmica sobre o tratamento dispensado à Tia Anastácia no livro “As Caçadas de Pedrinho”, o Instituto de Advocacia Racial (Iara), ajuizou uma ação na Controladoria-Geral da União (CGU) contra “Negrinha”, livro de contos não infantis, publicado pela primeira vez em 1920.

Na ação, o Instituto critica o conteúdo racista do livro, adquirido recentemente pelo Ministério da Educação em um pacote de obras didáticas.

O MEC já divulgou um parecer do Conselho Nacional da Educação sobre a questão, no qual defende a realização de programas de capacitação dos professores para abordar temas étnicos e raciais na sala de aula, inclusive com a leitura de obras escritas em outros momentos históricos.



O parecer do CNE, homologado pelo Ministério, orienta os professores e as escolas sobre o dever de mediar e contextualizar as obras.

Educação em Direitos Humanos

Livros

■ O livro “Você conhece aquela? A piada, o riso e o racismo à brasileira”, do antropólogo Dagoberto Fonseca, demonstra como as piadas são utilizadas para humilhar, discriminar e marginalizar. Lançado pela Selo Negro Edições, o livro cataloga e analisa piadas

sobre o negro brasileiro e revela o mecanismo entre a língua, o poder, a força da palavra e de suas representações.



■ O escritor Paulo Lins lança “Desde que o Samba é Samba”, pela Editora Planeta. Autor do best-seller “Cidade de Deus” e professor de Literatura, Lins traça um panorama sobre a origem do samba e o surgimento da primeira escola de samba brasileira, a Deixa Falar. O livro revela que a umbanda e o samba nasceram juntos e no mesmo local, a Praça Onze, no Estácio, no Rio de Janeiro.

na Vila Buarque. O telefone para informações é (11) 3151 2333.

■ A Faculdade Zumbi dos Palmares acaba de formar a primeira turma de bacharéis em Direito majoritariamente afrodescendentes do Brasil. A colação de grau realizada no dia 14 de setembro reuniu 70 estudantes da Universidade, localizada na zona norte da capital paulista.

Universidades historicamente negras são uma tradição herdada dos Estados Unidos, para aumentar o percentual de afrodescendentes no ensino superior.

A Zumbi dos Palmares oferece também cursos de Pedagogia, Administração, Tecnologia em Transportes e Publicidade e Propaganda. As inscrições para o próximo vestibular podem ser feitas no site www.zumbidospalmares.edu.br. Mais informações: (11) 3325 1000.



■ Chega ao Brasil a tradução de “Strange Fruit - Billie Holiday e a Biografia de uma Canção”, do jornalista David Margolick. Gravada em 1939, pela cantora Billie Holiday, Strange Fruit é uma poesia que compara os cadáveres dos negros linchados ou enforcados na época pelos membros da Ku Klux Klan, no Sul dos Estados Unidos, a estranhas frutas. Segundo o livro, lançado pela Editora Cosac Naif, “trata-se do primeiro protesto relevante em letra e música contra o racismo”.

Cursos

■ A Ação Educativa realiza semanalmente Oficina de Dança Afro. Organizado pelo Núcleo Artístico Tembuá, a oficina é dividida em três temas: dança dos orixás, dança contemporânea e dança ancestral. A Ação Educativa fica na Rua General Jardim, 660,

Extraclasse



■ A venda de bonecas étnicas transformou uma pequena cooperativa de artesãs em uma loja com 12 anos de história em um dos bairros mais cobijados da capital paulista. Inspiradas pela própria infância, as irmãs Joyce, Lúcia e Cristina começaram criando bonecas negras. Hoje, a Loja Preta Pretinha vende bonecas orientais, ruivas e cadeirantes. Veja a diversidade do catálogo da loja no site www.pretapretinha.com.br. A Preta Pretinha fica na Rua Aspicuelta, 474, na Vila Madalena. O telefone é (11) 3812 6066.

Sugestão de aula



Para o folclorista Luis da Câmara Cascudo, o termo sarará define o “mulato alvarento, de cabelos vermelhos”. A palavra é uma analogia com a formiga do mesmo nome, que tem a cor avermelhada.

Mas, quem popularizou o termo foi o músico Macau, há exatamente 30 anos. Negro, morador da Rocinha, Macau compôs “Olhos Coloridos” para desabafar a injustiça de um prisão motivada pela aparência rastafári e pela coragem de questionar o policial que o abordou.

Em 1982, a cantora Sandra de Sá lançou “Olhos Coloridos” na TV Globo. A música foi gravada também pelo grupo Funk Como Le Gusta, pelo britânico Jim Capaldi e pelo grupo francês Les Étoiles. Apesar do sucesso de sua composição, Macau lançou apenas agora, em 2012, o seu primeiro CD, “Macau do Jeito Que Sua Alma Entende”.

A letra é um exemplo de protesto irônico e bem humorado e um elogio à diferença racial.

Olhos Coloridos

Compositor: Macau

Os meus olhos coloridos
Me fazem refletir
Eu estou sempre na minha
E não posso mais fugir...
Meu cabelo enrolado
Todos querem imitar
Eles estão baratinado
Também querem enrolar...
Você ri da minha roupa
Você ri do meu cabelo
Você ri da minha pele
Você ri do meu sorriso...
A verdade é que você
(Todo brasileiro tem!)
Tem sangue crioulo
Tem cabelo duro
Sarárá, sarará
Sarárá, sarará
Sarárá crioulo...
Sarárá crioulo
Sarárá crioulo...(2x)

expediente

Dirigentes responsáveis:

Maria Izabel Azevedo Noronha
Presidenta da APEOESP

Roberto Guido
Secretário de Comunicações

Paulo José das Neves
Secretário de Comunicações Adjunto

Rita de Cássia Cardoso
Secretária de Políticas Sociais

Ana Paula Pascarelli dos Santos
Secretária de Políticas Sociais Adjunto

Conselho Editorial

Maria Izabel Azevedo Noronha
Francisca Pereira da Rocha

Roberto Guido
Paulo José das Neves

Fábio Santos de Moraes
Maria Sufaneide Rodrigues

Rita de Cássia Cardoso
Ana Paula Pascarelli

Luiz Gonzaga José
Ariovaldo de Camargo

Francisco de Assis Ferreira
Zenaide Honório

Texto e Edição:

Ana Maria Lopes - MTb 23.362

Produção:

Secretaria de Comunicações
da APEOESP

Tipagem: 15 mil exemplares

